

COMBATA O CAPACITISMO



Orientações para o respeito à diversidade humana

Laís S. Costa e colaboradores



Este conteúdo é de livre reprodução desde que o texto e as imagens não sejam alterados e a fonte seja citada. Como citar:

COSTA, L. S. *et al.* Combata o capacitismo: orientações para o respeito à diversidade humana. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro: ENSP, Fiocruz, 2025.



**Naturalizar a exclusão das pessoas com deficiência é antiético.
E depõe contra a humanidade de quem faz isso.**

O CAPACITISMO É UM SISTEMA DE OPRESSÃO

O capacitismo reproduz crenças, processos e práticas que normatizam um certo padrão corporal como perfeito, sem considerar a corporeidade de todas as pessoas (Campbell, 2001).

O capacitismo resulta em discriminação contra uma pessoa em função da deficiência. Essa discriminação pode ser definida como:

... toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas
(Lei Brasileira de Inclusão - LBI, Lei 13.146/2015, art. 4).

Atenção! Praticar, induzir ou incitar discriminação de pessoa em razão de sua deficiência é crime.

Pena: reclusão de 1 a 3 anos e multa (LBI, art. 88).

A discriminação em função da deficiência é crime.

CAPACITISMO INSTITUCIONAL

É uma forma de discriminação que se manifesta pela invisibilização e por discursos que reforçam concepções de passividade.

O capacitismo resulta em exclusão, sofrimento e pode se reproduzir por:

- **Falta de interesse em estudar** as condições desiguais e desumanas impostas a essas pessoas.
- **Falta de acessibilidade** das informações produzidas.
- **Excluir as pessoas com deficiência** como beneficiárias das **ações universais**.
- **Pressupor incapacidade** ou **negar a autonomia** de suas escolhas.
- **Reproduzir mitos e estigmas**.

A falta de produção de conteúdo sobre a saúde das pessoas com deficiência mostra o capacitismo institucional na saúde.

CAPACITISMO INSTITUCIONAL

- **Falta de práticas** que contemplem a diversidade humana.
- **Não reconhecer as características e necessidades** das pessoas com deficiência.
- **Negar informações** sobre sua saúde.
- **Não garantir o sigilo** profissional - usuário.
- **Ausência de educação anticapacitista** permanente.
- **Negar a pessoa com deficiência em sua integralidade** ao desconsiderar que possui gênero, sexualidade, raça, cor e etnia.
- Dificultar / **impedir que ocupem espaços de participação** e representação.

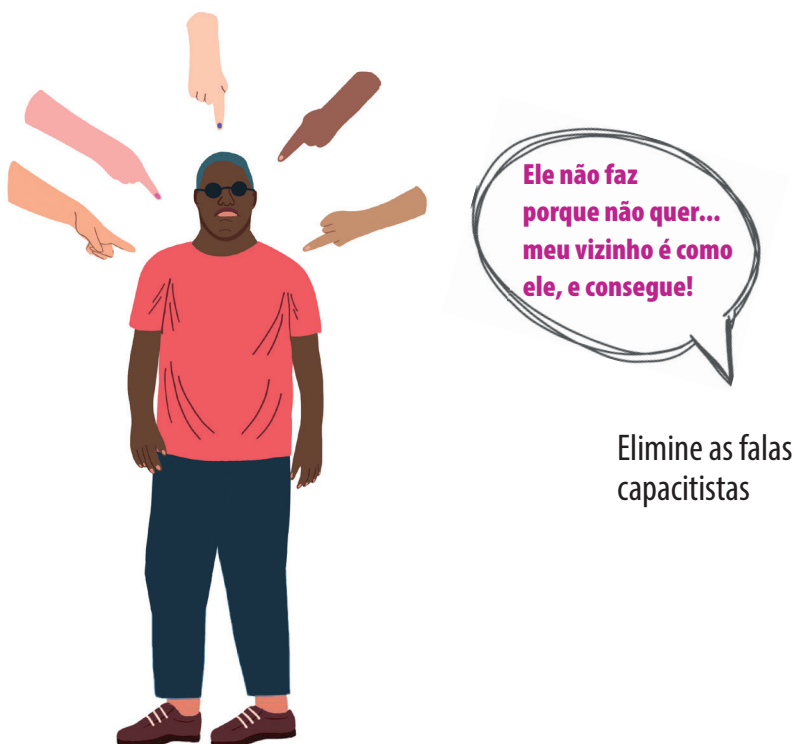
A corponormatividade define o corpo humano a partir de um padrão. Quem está fora do padrão é tido como inferior.

O CAPACITISMO É ESTRUTURAL E ESTRUTURANTE DAS RELAÇÕES SOCIAIS

As barreiras à participação são naturalizadas e seguem despercebidas.

Como todos os preconceitos estruturais, ou você é parte do problema ou da solução.

Reduza as barreiras à participação para combater o capacitismo.



Assuma a sua responsabilidade na eliminação do capacitismo.

A DEFICIÊNCIA É UM PRODUTO SOCIAL

A deficiência não está na pessoa.

Resulta do encontro de determinados corpos com barreiras à sua participação, que seguem naturalizadas.

Não encare a deficiência como uma tragédia ou uma questão individual.

O enfrentamento das barreiras e o cuidado devem ser compromisso de toda sociedade.



A deficiência é um produto social que coloca a diferença funcional como sinônimo de desigualdade.

A DEFICIÊNCIA NÃO DEFINE A PERSONALIDADE

Livre-se do mito de que pessoas com deficiência são carinhosas, passivas ou agressivas. São pessoas diversas, como quaisquer outras.

Não defina a pessoa pela sua deficiência. Ela é apenas uma característica entre tantas outras que essa pessoa possui.

Reconheça e valorize as diferentes formas de estar no mundo.



Pessoas com ou sem deficiência são plurais, evite generalizações.

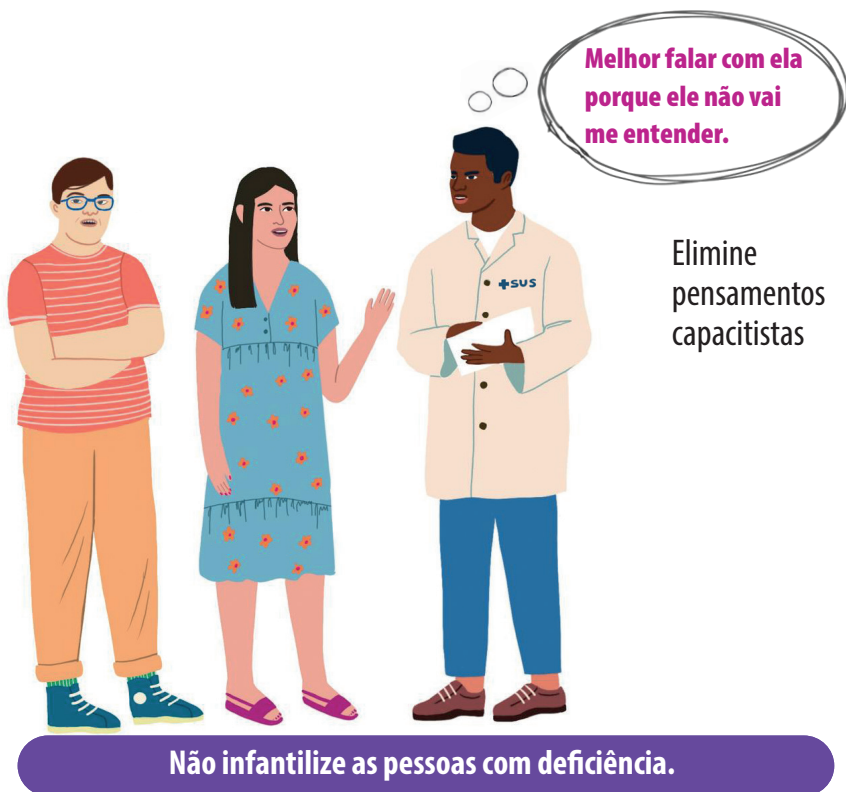
RESPEITE O PROTAGONISMO DAS PESSOAS

Dirija-se à pessoa com deficiência quando quiser solicitar alguma informação.

Não use diminutivos ou voz infantilizada.

Não desumanize e nem reduza a pessoa à sua deficiência.

Informe-se e escute o que a pessoa com deficiência tem a dizer.



ELIMINE EXPRESSÕES PRECONCEITUOSAS DE SEU VOCABULÁRIO

Não use termos com características de pessoas com deficiência como referência de incapacidade, limitação ou desvantagem.

Não use palavras ofensivas, preconceituosas ou condescendentes como inválido, doente, especial, anjo.

Sempre coloque a pessoa antes da deficiência ou de outra característica. Exemplo: pessoa cega, pessoa surda, pessoa autista.

Na dúvida, pergunte às pessoas como preferem ser chamadas.



Elimine as falas capacitistas

Você deve ser amiga da minha vizinha. Ela é especial, pequenininha, como você!

A noção de anormalidade vem de termos que reafirmam o corpo padrão. Eles devem ser evitados.

DICAS PARA SUBSTITUIÇÃO DE TERMOS CAPACITISTAS DO SEU COTIDIANO

Errado ✕	Certo ✓
Se fazer de surdo	Parece que não ouviu / entendeu
Parece que é cego	Não entendeu ou percebeu algo
Dar uma de João sem braço	Fugir das obrigações
Deu mancada	Faltou com o compromisso
Está muito autista	Está distraída, alheia
Fingir demência	Se fez de desentendido
Sem pernas para isso	Sem condições de executar
Colocar o projeto de pé	Elaborar o projeto
Está mal das pernas	Está com algum problema
Igual a cego em tiroteio	Está perdido
Retardado	Imaturo, brincalhão, com dificuldades de aprendizado, etc

Expressões capacitistas reforçam estigmas e causam sofrimento.

COMUNICAÇÃO: DIREITO DE TODAS AS PESSOAS

A comunicação precisa ser efetiva para conhecer e respeitar as escolhas das pessoas.

Garanta acessibilidade comunicacional com audiodescrição, legendas, libras, linguagem simples, comunicação aumentativa e alternativa (CAA).

O uso de fonte ampliada, bom contraste, pouca informação na tela e descrição das imagens favorece a comunicação.



Mais conteúdo
sobre Acessibilidade
na Comunicação
pelo QR Code



Acessibilidade comunicacional é direito garantido por lei.

NÃO SE COLOQUE COMO SUPERIOR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Não use as realizações da pessoa com deficiência para motivação pessoal.

Não assuma que ter deficiência é motivo para desânimo e para uma vida inferior, subalterna.

Não inferiorize a pessoa em função da deficiência. Ela pode ter mais habilidades do que você, como quaisquer outras pessoas.

A deficiência não é doença, não é algo a se curar ou superar.

Não associe a ideia de uma vida feliz à ausência da deficiência.

A curiosidade sobre a deficiência diz respeito à falta de oportunidade de convivência. Repense suas práticas de exclusão e evite constrangimentos como perguntas invasivas e olhares de pena.

**Não use a pessoa com deficiência como exemplo de superação.
A violação dos direitos humanos é o que dificulta a sua vida.**

Elimine as falas
capacitistas

**Nem parece
que tem
deficiência,
tão bonito...**



DICAS PARA EDUCAR CRIANÇAS ANTICAPACITISTAS

- Promova a convivência: crie oportunidade de convívio entre crianças com e sem deficiência para desconstruir estereótipos.
- Mostre as situações em que ocorram preconceito / exclusão. Exemplo: prática de brincadeiras que não sejam compatíveis com todas as crianças.
- Ensine que a criança com deficiência não é "café-com-leite" e pode ser inserida na brincadeira pra valer.
- Explique as diferenças percebidas: não ignore a curiosidade das crianças. Em caso de dúvida sobre o que falar, peça ajuda à família da outra criança.
- Use livros, filmes e demais materiais para as crianças perceberem a diversidade como parte da vida.



Elimine do seu dia a dia comentários e elogios que reforçam noções de diferença entre pessoas com e sem deficiência.

DICAS PARA COMBATER O CAPACITISMO INSTITUCIONAL

- Mude sua atitude: traga pessoas com deficiência para os ambientes que você ocupa.
- Promova a escuta das pessoas com deficiência, respeitando sua autonomia, limites e possibilidades.
- Não pressuponha passividade, incapacidade e falta de iniciativa. Envolver a pessoa nas atividades e ouvir o que ela tem a dizer.
- Pergunte à pessoa com deficiência se há adaptações ou iniciativas que tornariam aquele espaço melhor para sua convivência.
- O acesso à comunicação e informação é direito de todas as pessoas: faça a sua parte para que a instituição respeite esse direito.
- Identifique as barreiras à participação na instituição e promova ações anticapacitistas.

As ações de inclusão de pessoas com deficiência não podem se restringir às datas comemorativas.

Elimine as falas
capacitistas

**Joga tão bem,
pena que tem
deficiência.**



**Procure conhecer as características e necessidades
das pessoas com deficiência.**

EXCLUSÃO SOCIAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: ISSO É CAPACITISMO!

Famílias brasileiras com pelo menos uma pessoa com deficiência foram mais afetadas pela fome no pós-covid.

Pessoas com deficiência têm menos oportunidade de trabalhar e maior chance de apresentarem baixa escolaridade. Para pessoas negras ou indígenas com deficiência, o acesso à educação e ao trabalho é ainda pior.

Pessoas com deficiência são mais vulneráveis à violência.

Pessoas com deficiência intelectual apresentam os piores indicadores sociais.

Não romantize o esforço que pessoas com deficiência fazem para conseguir ocupar os espaços sociais.

A participação de uma pessoa com deficiência nos espaços sociais não significa que todas as outras poderiam estar lá se quisessem.

Fonte: PNS, 2021, IPEA, 2021, Bird, 2021.

Denuncie o capacitismo, DISQUE 100!

Caso a violência seja contra mulheres com deficiência, DISQUE 180!

Denunciar é dever de todas as pessoas!

FICHA TÉCNICA

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa de Políticas Públicas e Modelos de Atenção e Gestão à Saúde, da VPPCB/Fiocruz, do Programa de Fomento ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Aplicado à Saúde Pública, da Ensp/Fiocruz, e do projeto “A vivência da deficiência em territórios vulnerabilizados”, Ensp e Cooperação Social / Fiocruz. Resulta de um esforço coletivo com a participação de várias instituições e pessoas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Alexandre Padilha

SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE

Mozart Sales

DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA E TEMÁTICA

Arthur Lobato Barreto Mello

COORDENAÇÃO-GERAL DE SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Arthur Medeiros

MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA

Macaé Evaristo

SECRETARIA NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Anna Paula Feminella

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – Fiocruz

Mário Moreira

VICE-PRESIDÊNCIA DE PESQUISA E COLEÇÕES BIOLÓGICAS – VPPCB

Alda Maria da Cruz

PROGRAMA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E MODELOS DE ATENÇÃO E GESTÃO À SAÚDE – PMA

Isabela Soares Santos

Roberta Argento Goldstein

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

SERGIO AROUCA – Ensp

Marco Menezes

DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE – DAPS/Ensp

Carla Lourenço Tavares de Andrade

COMITÊ FIOCRUZ PELA INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ELABORAÇÃO

Lais Silveira Costa (lais.costa@fiocruz.br),
Carolina Aguiar, Sônia Gertner,
Maria Helena Mendonça, Gabriel Lima Simões,
Danielle Bittencourt, Vitória Bernardes,
Hellosman de Oliveira Silva, Arthur Medeiros

APOIO

Frente Nacional de Mulheres com Deficiência
Conselho Nacional de Saúde
Acolhe PCD
Simples Assim

RECURSOS DE ACESSIBILIDADE

Ensp/Fiocruz, SMPD-Rio

DESIGN/EDITORAÇÃO

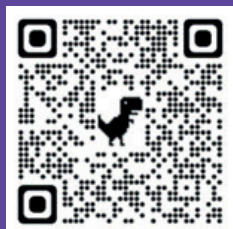
Dalila dos Reis

ILUSTRAÇÕES

Janna Brilyantova

QUER SABER MAIS SOBRE A SAÚDE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA?

Leia a Lei Brasileira de Inclusão (Lei 13.146/2015) e acesse nossa série pelos QR Code abaixo:



Combata
o capacitismo



Educomunicação - saúde
da pessoa com deficiência

Caso testemunhe discriminação em razão da deficiência, denuncie!
DISQUE 100



PESSOA COM
DEFICIÊNCIA



MINISTÉRIO DOS
DIREITOS HUMANOS
E DA CIDADANIA

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

